

JACEGUAÍ REIS CUNHA E O ENSINO DE DESENHO EM RORAIMA

José Ivanildo de Lima¹

RESUMO

O texto apresenta um estudo sobre o ensino de desenho em Roraima, tomando como fio condutor o livro denominado “Apontamentos de Educação Artística para o Curso Básico do 2.º Grau”. A pesquisa tem motivação no Projeto “A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: a aritmética, a geometria e o desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970”, e busca responder a questão: Como se caracteriza o livro didático “Apontamentos de Educação Artística para o Curso Básico do 2.º Grau” em relação aos saberes do Desenho na formação do professor dos anos iniciais? O percurso teórico-metodológico se desenvolve seguindo a perspectiva da história cultural da educação matemática de Valente (2003) e algumas ferramentas conceituais de Chartier (1990). Os instrumentos dados à ler, são: o livro já citado acima, considerando sua estrutura, aspecto físico, público-alvo, prefácio, conteúdos e a bibliografia; a Proposta Curricular do 2.º Grau, de 1975, para analisar os programas; o manuscrito de Jaceguai Reis Cunha servindo de apoio as análises. O desenho na formação do professor comparece como elemento básico da Educação Geral, sendo que o livro preserva a perspectiva dos saberes do ensino de Desenho estarem mais voltados ao desenho geométrico, do que em outros conteúdos, configurando esses outros, como apêndice, ou mantendo a presença por conta da obrigação ao cumprimento de um programa oficial.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Desenho. Formação de professores.

ABSTRACT

The paper presents a study on the design of education in Roraima, taking as a guide book called “Notes of Arts Education for the Basic Course of the 2nd degree”. Research has motivation in the project “The Constitution of Knowledge Elementary Math: arithmetic, geometry and drawing in primary school in historical and comparative perspective, 1890-1970”, and seeks to answer the question: How is characterized the textbook “Notes Arts Education for the Basic Course of the 2nd degree” in relation to the design knowledge in teacher education in the early years? The theoretical and methodological approach is developed following the perspective of cultural history Valente mathematics education (2003) and some conceptual tools of Chartier (1990). Instruments data to read are: the book already mentioned above, considering its structure, physical appearance, audience, preface, contents and bibliography; the Curriculum Proposal of the 2nd Degree, 1975, to analyze the programs; handwriting Jaceguai Reis Cunha serving to support the analysis. The design in teacher education appears as a basic element of General Education, and the book preserves the perspective of design of teaching knowledge are more geared to the geometric design, than other content, configuring these others, as an appendix, or keeping presence due to the obligation to comply with an official program.

Keywords: History of Mathematics Education. Drawing. Teacher training.

¹ Doutorando da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC – Pólo Amazonas. Professor do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Roraima. jivalima@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo se insere no Projeto “A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: a aritmética, a geometria e o desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970”, envolvendo 20 estados da federação, sendo Roraima um deles. A motivação da investigação tem sua origem na pesquisa de doutoramento intitulada “A Matemática na formação de professores dos anos iniciais em Roraima”, a qual percorre os anos relativos às décadas de 1940 a 1980, devendo sua filiação ao Projeto citado anteriormente.

Alguns registros (LIMA, 2013; LIMA, 2015; SANTOS e LIMA, 2015) sobre a constituição da matemática escolar em Roraima vem sendo construídos, cujo foco se concentram na formação de professores dos anos iniciais² do Ensino Fundamental, os quais têm procurado identificar as práticas, os tipos de materiais didáticos utilizados, os usos e modos de ensinar matemática. De alguma forma, os trabalhos acima tentam responder à questão: *Como esteve presente a matemática na formação do professor dos anos iniciais em Roraima nas décadas de 1940 a 1990?*

Este recorte temporal – para além dos anos 1970, proposto no Projeto já citado – tem sua motivação na história recente de Roraima, dado que a implantação do sistema escolar se deu praticamente nos anos 1945, logo após a criação do Território Federal do Rio Branco³, em 1943. Além disso, os anos 1980 e 1990 são de interesse da pesquisa, pois a Habilitação Específica para o Magistério de 1.^a à 4.^a séries, cumpriu papel de relevada importância na profissionalização dos professores, sendo esta, a primeira instituição autenticamente roraimense dedicada a formar professores.

O Magistério de 1.^a a 4.^a Séries tem sua origem, ainda em 1949, com o Curso Normal Regional Monteiro Lobato criado com intuito de formar *regentes de ensino*, para suprir a demanda alarmante de professores dos anos iniciais. Até o presente, a historiografia mostra que essa foi a primeira ação institucional para formar professores dos anos iniciais em Roraima.

² O foco no ensino primário foi motivado pelo cerne do Projeto CNPQ.

³ Antes de 1943, Boa Vista do Rio Branco era parte de um município do Estado do Amazonas, passando a qualidade de Território Federal do Rio Branco em 1943. Em 1962, recebeu a denominação de Território Federal de Roraima em razão de coincidência toponímica com a cidade Rio Branco, capital do Acre. Com a Constituição de 1988, passa a Estado de Roraima.

O Curso Normal Regional evoluiu⁴ ao longo dos anos, se transformando na Escola de Formação de Professores de Boa Vista (EFPBV), criada em 1977, tendo seu auge na década de 1980 e declínio já nos dois últimos anos da década de 1990. A EFPBV foi o ambiente de implantação da Lei 5.692/71, que estabeleceu diretrizes e bases para o Ensino de 1º e 2º graus, cujo modelo de formação de professores primários sofreu importantes mudanças. A LDB de 1971 diluiu o modelo de curso normal, numa das muitas habilitações profissionais do ensino de segundo grau, a chamada Habilitação Específica para o Magistério – HEM (OLIVEIRA, 2014, p. 3).

Por conta desse alcance (décadas de 1940 a 1990) a pesquisa de doutorado lança o olhar para os saberes matemáticos ensinados aos professores em meio às transformações ocorridas nessa Instituição, em especial, mas buscando também, no contexto da constituição do Sistema de Ensino, apoio para a escrita de uma história sobre a presença da matemática na formação do professor dos anos iniciais em Roraima.

A procura por documentos que pudessem ser conduzidos à condição de fontes de pesquisa levou ao caderno da Proposta Curricular do 2.º Grau, impresso em 1976, e elaborado pela Equipe de Currículo do 2.º Grau da Secretaria de Educação e Cultura de Roraima. Os Cadernos⁶ da Proposta Curricular do 2.º Grau, davam conta dos programas de ensino, pelo menos no período de 1975 em diante, configurando-se como a estratégia criada pelo Governo para se fazer acontecer a reforma em andamento.

Junto a esses Cadernos, na mesma estante, na Biblioteca do Palácio da Cultura, em Boa Vista, foi encontrada uma apostila denominada “Apontamentos de Educação Artística para o Curso Básico do 2.º Grau⁷” cujos autores são Dimar Freitas Mesquita e Jaceguai Reis Cunha (1981). Como este último autor comparecia em documentos já encontrados em outros arquivos, indicando que fora aluno do Curso Normal Regional Monteiro Lobato, em 1953, e depois, professor do Colégio Normal Regional Monteiro Lobato, na disciplina de Desenho, em 1966, despertou interesse da pesquisa.

No período desta pesquisa, a Matemática já havia se estabelecido com esta denominação, como disciplina escolar, comparecendo explicitamente em todas as grades,

⁴ Denominações da Escola: Curso Normal Regional Monteiro Lobato (1949); Ginásio Normal Monteiro Lobato (1964); Colégio Normal Monteiro Lobato (1965); Instituto de Educação de Roraima (1970); Unidade Integrada Monteiro Lobato (1971); Escola de Formação de Professores de Boa Vista (1977).

⁵ A Escola de Formação de Professores de Boa Vista tem sua desativação motivada principalmente pela LDB n.º 9394/1996 que instituiu a formação do professor em curso superior.

⁶ Caderno 1: Fundamentação do Currículo de 2.º Grau; Caderno 2: Proposta Curricular: Comunicação e Expressão; Caderno n.º 3: Proposta Curricular: Estudos Sociais; e, Caderno n.º 4: Ciências.

⁷ De aqui em diante, por comodidade será chamado de “Apontamentos”.

desde 1949. Isso quer dizer que já não havia as denominações de aritmética, álgebra, geometria ou trigonometria. Por outro lado, o Desenho se fazia presente em documentos do Curso Normal Regional Monteiro Lobato, nos quatro anos⁸, mas, desaparecendo com esta denominação, a partir da década de 1970. Uma surpresa: o conteúdo do livro “Apontamentos” tem como fio condutor, justamente, o ensino de desenho.

Esse livro, se configura como um primeiro livro didático, autenticamente escrito em Roraima, o que pode ajudar a entender os modos e maneiras de se ensinar e aprender, no sentido de identificar apropriação dos autores sobre o ensino do desenho no contexto da Reforma. Diante do exposto se coloca a questão que orienta este artigo: Como se caracteriza o “Apontamentos” em relação aos saberes do Desenho na formação do professor dos anos iniciais?

A PERSPECTIVA DA PESQUISA: interpretação das fontes

Para responder a esta questão, se faz necessário explicitar uma base teórico-metodológica. O livro “Apontamentos” é um objeto cultural encontrado no presente, que remonta a um passado próximo, mas que serve como ponto de partida para se entender e escrever uma história da educação matemática em Roraima, focada no ensino de Desenho:

Estudar as práticas da educação matemática de outros tempos, interrogar o que delas nos foi deixado, pode significar fazer perguntas para os livros didáticos de matemática utilizados em cotidianos passados. Eles – os livros didáticos – representam um dos traços que o passado nos deixou. Há uma infinidade de outros materiais que junto com os livros podem permitir compor um quadro da educação matemática de outros tempos.

(VALENTE, 2007, p. 39).

Para se entender o conteúdo do livro, buscou-se interrogar também, os Cadernos que compõem a Proposta Curricular do 2.º Grau, principalmente os de *Fundamentação do Currículo* e de *Comunicação e Expressão*, concebendo-os com possíveis influências na organização dos saberes a ensinar aos professores. A persistência em buscar respostas para questões construídas no presente sobre o passado da educação matemática, considera que:

⁸

Curso Normal Regional Monteiro Lobato era a nível de 1.º Ciclo do Ensino Secundário (Ensino Ginásial).

os estudos históricos culturais da educação matemática deveriam caracterizar-se pelas pesquisas que intentam saber como historicamente foram construídas representações sobre os processos de ensino e aprendizagem da Matemática e de que modo essas representações passaram a ter um significado nas práticas pedagógicas dos professores em seus mais diversos contextos e épocas.

(VALENTE, 2014, p. 113).

De um lado, a Proposta Curricular enquanto estratégia construída para reformar a educação, constituindo-se em material precioso para a análise de como ela (a Educação) foi pensada em diferentes momentos históricos e de que modo se busca ordenar a sua prática (VALENTE, 2007, p. 39). De outro, o manual “Apontamentos”, que fornece apropriações do ensino de Desenho, a partir das práticas e experiência dos autores.

Quanto aos autores, será concedido maior atenção ao Jaceguai Reis Cunha, por termos contato com um Manuscrito, o que seria um pretense livro, escrito a próprio punho, pelo professor. O Manuscrito pode ajudar a compreender a sua visão e postura frente ao ensino de Desenho e da Educação em Roraima em geral. Este documento encontra-se com uma de suas filhas que cedeu parte do material para a pesquisa.

O procedimento adotado então será:

1) Caracterização do livro “Apontamentos”, verificando sua estrutura e aspecto físico, público-alvo, prefácio, conteúdos e a bibliografia;

2) Comparação das finalidades da Proposta, bem como, seu programa, com o que se mostra no “Apontamentos”. Os dois Cadernos já citados serão utilizados.

3) Utilização do Manuscrito de Jaceguai Reis Cunha. O Manuscrito é um memorial, no qual tenta registrar episódios marcantes de sua vida pessoal e profissional, contextualizados por acontecimentos locais e globais.

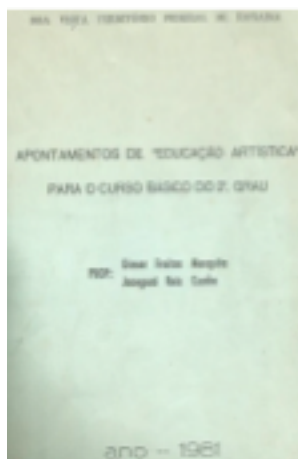
Resumindo. Assume-se, conforme Chartier (1990, p. 16-17) que “a história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Dessa maneira, pesquisar uma história cultural da educação matemática no contexto roraimense, permite fornecer uma base para compreender a formação e existência de modelos culturais e representações que influenciaram na formação do professor, e de como determinadas práticas foram apropriadas e reelaboradas (VALENTE, 2003) no contexto Roraima.

O LIVRO “APONTAMENTOS DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PARA O CURSO BÁSICO DO 2.º GRAU”

Na Dedicatória do livro se lê: “Ao mestre Jaceguai, pela colaboração emprestada”, marcando o respeito e a admiração do Prof. Dimar Mesquita pelo trabalho do seu mestre. Dá-se a impressão que Mesquita fora o organizador do material. Os “Apontamentos em Educação Artística” pode ser definido como um livro didático, mimeografado em forma de apostila, voltado basicamente para os estudantes do 2.º Grau das escolas públicas de Roraima. Escola de 2.º Grau que incorporara o Magistério de 1.ª a 4.ª Séries, desde a LDB de 1971. É livro didático pois apresenta uma forma manifesta dos autores em destinar expressamente ao uso escolar, tendo uma certa sistemática na apresentação dos conteúdos, obedecendo em certa medida uma regulamentação, bem como, atende um nível de maturidade dos alunos e as formas de tratar os conteúdos (CHOPPIN, 2004).

O livro é composto por 67 páginas com ilustrações realizadas talvez pelos próprios autores, dada a habilidade de ambos para a expressão artística. Não possui Introdução/Apresentação, nem mesmo um sumário/índice; da capa, segue o Prefácio e a Dedicatória, para ter a página “1” enumerada contendo o título “Introdução ao Estudo do Desenho”, ou seja, entra já no conteúdo de ensino, que se estende até a página 64, para daí, se ter a Bibliografia. Possui então a estrutura: capa, prefácio, dedicatória, desenvolvimento (64 páginas de conteúdo), bibliografia.

Figura 1: Capa do Apontamentos de Educação Artística para o Curso Básico de 2.º Grau



Fonte: Mesquita e Cunha (1981).

Ao tentar-se sumarizar o livro, é possível chegar à seguinte organização do programa:

1. Introdução ao Estudo do Desenho (pág. 1)
 - 1.1 O seu material de Desenho. Esquadros e réguas. Manejo dos esquadros. A régua. Transferidor. Caderno de desenho. (pág. 1)
2. Noções de Morfologia geométrica. (pág. 4)
 - 2.2 Reta. O Ponto. Ângulos. A circunferência/círculo. Polígonos. Triângulos ou triláteros. Quadriláteros. Reta-Segmentos.
- 3 Mecanismos das Projeções (pág. 20)
 - 3.1 Elevação ou alçado, Planta, Épura
 - 3.2 Projeções de Retas
 - 3.3 Projeções de superfícies
- 4 – Escalas (pág. 28)
- 5 – Curvas Cônicas e sua origem (pág. 32)
 - 5.1 Elipse, parábola, Hipérbole
- 6- Projeções - Desenho técnico (pág. 40)
 - 6.1 Projeção Cônica ou central/Projeções cilíndricas ou paralelas
- 7 Perspectiva (pág. 42)
 - 7.1 Definições
 - 7.2 Linhas do horizonte e de terra
 - 7.3 Posições relativas das linhas do horizonte e de terra
- 8 Cartaz (pág. 46)
- 9 Das marcas primitivas aos modernos logotipos (pág. 48)
- 10 Arte na pré-história (pág. 51)
 - 10.1 A arte do renascimento ou renascença (pág. 52)
 - 10.2 A arte moderna (pág. 54)
Impressionismo. Fauvismo. Expressionismo. Cubismo. Futurismo. Dadaísmo. Abstracionismo. Concretismo. Tachismo. Surrealismo.
 - 10.3 Arte contemporânea Internacional (pág. p. 57)
 - 10.4 Artes Plásticas no Brasil (p. 60)
- Bibliografia (p. 65)

Como se vê, boa parte do material é dedicado ao ensino do desenho. Precisamente são 45 páginas dedicadas ao desenho, correspondendo a 70% de todo o material escrito. O que teria influenciado os autores à construírem esse tipo de organização de conteúdos para o ensino de Educação Artística?

Em um trecho do Prefácio do livro, Carlo Casadio, professor de Matemática reconhecido pela disciplina que impunha em sua sala de aula, mostra a intenção do livro:

Ao escrever este livro simples, os autores, meus queridos amigos, professores Dimar Mesquita e Jaceguai Reis Cunha, tiveram a intenção de pôr à disposição dos estudantes de desenho do 2.º Grau de Roraima, um instrumento de fácil compreensão, claro e barato. Parece-me que conseguiram o que queriam, pois seguindo este livro, o aluno que tem a mínima boa vontade vai poder conquistar facilmente hábitos seguros no

uso do material, raciocínio lógico na interpretação e solução das questões, e o gosto pelos problemas da geometria e do desenho geométrico em particular. O aluno encontrará ainda no Livro, uma série de pequenas noções sobre a História da Arte, que o ajudarão a adquirir alguns dos conhecimentos humanísticos que são indispensáveis para a formação mais completa do indivíduo.

(MESQUITA; CUNHA, 1981).

Como se lê, Carlo Casadio explica a intenção dos autores: a ênfase no ensino do desenho, visando a ideia de se desenvolver hábitos seguros no uso do material, o raciocínio lógico na interpretação das questões e soluções. Depois, sim, com menor proporção de páginas, os conteúdos suscetíveis de “completar” a formação do indivíduo por meio de conhecimentos, ditos, humanísticos, em oposição, talvez, ao desenho voltado para as construções geométricas, ao desenho básico ou técnico, bem como, aquelas mais descritivas: as projeções e perspectivas.

Assim, espera-se que o ensino de desenho, desenvolva no estudante do 2.º grau, e por conseguinte, no futuro professor dos anos iniciais, hábitos voltados ao uso do material, raciocínio lógico na interpretação e solução das questões, o gosto pelos problemas da geometria e do desenho geométrico. Essa perspectiva de ensino de Desenho, dando ênfase à geometria, pode ter sido motivada, pelo cenário nacional, constituído após a Reforma Capanema, em 1951, em que os programas para o curso ginásial e científico foram novamente redefinidos, tendo pouca alteração em relação à reforma anterior, sendo que uma diferença tenha sido em relação ao desenho geométrico, que passaria a ter “uma finalidade mais instrutiva do que educativa, pois deveria visar à aquisição de conhecimentos indispensáveis para outras áreas, notadamente a Matemática, da qual deveria tornar-se um auxiliar imediato” (MACHADO; FLORES, 2011, p. 700).

Diante das mudanças dos programas e focado no período dos anos 1970, será realizado a seguir, uma mirada aos conteúdos de ensino da Proposta Curricular do 2.º Grau de Educação Artística, buscando detectar aspectos ou características que se entrelaçam com a proposta do livro “Apontamentos”.

O ENSINO DO DESENHO NA PROPOSTA CURRICULAR DO 2.º GRAU

Como dito acima, o ensino de Desenho comparece já em 1949, na grade curricular do Curso Normal Regional Monteiro Lobato, criado para formar regentes de ensino para

atuarem no ensino primário, sendo este Curso o responsável pela institucionalização da formação de professores no Estado (SCHRAMM, 2011; LIMA, 2013). O Curso Normal Regional Monteiro Lobato, formava em nível do 1.º Ciclo do Ensino Secundário, época em que no Brasil, se tem de uma vez, por todas, a consolidação do “desenho como disciplina escolar no currículo brasileiro, presente em todas as séries do ensino secundário”, conforme escrevem Machado e Flores (2011, p. 700).

A busca por listas de conteúdos sobre os saberes elementares matemáticos conduziu esta pesquisa à Proposta Curricular do 2.º Grau. Quatro Cadernos estão disponibilizados na Biblioteca do Palácio da Cultura. Todos, construídos por volta de 1975/1976 pela Equipe de Currículo da então Coordenação do Ensino de 2.º Grau da Secretaria de Educação e Cultura (SEC) do Território Federal de Roraima. Esse conjunto de documentos constituiu um esforço da SEC em implementar a Lei n.º 5692/1971 no Estado de Roraima, o que foi traduzido por meio dos cadernos impressos em 1976.

O contexto do Ensino de 2.º grau à época, registra que existia apenas um estabelecimento de ensino de nível médio oferecendo três habilitações, tendo apenas 47 profissionais, dos quais 75% do pessoal docente não possuíam formação pedagógica (RORAIMA, 1976). A Unidade Integrada Monteiro Lobato que até então aglutinava as habilitações de Técnico em Contabilidade, Assistente de Administração e Magistério de 1.ª a 4.ª séries era a instituição responsável pela formação dessas habilitações.

Consta na Proposta Curricular do 2.º Grau, que “na 1.ª Série considerada Básica, será ministrada somente Educação Geral, possibilitando a continuação da sondagem de aptidões e a conseqüente escolha profissional por parte dos alunos, a partir da 2.ª série. A grade curricular da 1.ª série é comum a todas as Habilitações Profissionais” (RORAIMA, p. 39). A disciplina Educação Artística era considerada como parte da Educação Geral, sendo portanto, ministrada no 1.º Ano Básico, considerando-se uma carga horária de 2 horas semanais, sendo que esta era a mesma para as três habilitações, portanto, para a habilitação Magistério do 1.º Grau.

Pode-se perceber, nessa época, a disciplina Educação Artística já possuía ligação com a área de Comunicação e Expressão, dentro do programa voltado para a Educação Geral, o que vale colocar as questões: Como a Proposta apresenta o ensino do desenho na disciplina Educação Artística? Como estão didaticamente organizados?

Segundo a Proposta Curricular, “nesta disciplina serão abordados temas dos mais variados, tais como: artes plásticas, teatro, música, cinema, geometria, etc., satisfazendo

suas funções que são: cultural, educativa, utilitária e social.” (RORAIMA, p. 48). Dentre os cinco objetivos descritos pode-se ler: “por meio do desenho geométrico, desenvolver a habilidade de manusear materiais específicos e o raciocínio lógico”.

Quanto aos conteúdos propostos na grade curricular segue uma lista, retirada na íntegra da Proposta:

I- Geometria Euclidiana
Curvas cíclicas
Curvas cônicas
II- Perspectivas
Cavaleira: Projeção de peças nas três vistas; Noções de três dimensões
Isométrica: Noção de profundidade; Sombra e volume
III – Técnica da Composição
Cartazes, logotipos, rótulos e embalagens.
IV- Folclore
Conceito. Noções sobre música e artesanato popular brasileiro.
Artesanato e folclore indígena local.
V – Noções sobre a História da Arte
Pré-história e povos antigos. Renascença. Idade Moderna e Contemporânea. Principais movimentos artísticos. A Arte no Brasil: do Barroco à Arte contemporânea.

(RORAIMA, 1975, p. 50-52).

O desenho tem presença na maior parte das sugestões de atividades previstas na organização didática da Proposta. Inclusive se pode perceber que a ênfase por começar com o desenho geométrico pode ser revelador da representação que identifica a nova disciplina Educação Artística com a matéria Desenho, tendo nessa organização, resquícios da resistência à mudança.

Quando se olha os tópicos existentes nos programas que caracterizavam o ensino de Desenho, desde o período de oferta dos Cursos Normais dos anos 1940 em diante, passando pelas alterações motivadas pela legislação nacional até chegar a LDB de 1971, percebe-se como Gaspar e Vilela (2014, p.12) que “o ensino de Desenho se mantém valorizado e chega às décadas de 40 e 50 ao seu apogeu, fazendo parte de todas as formações educacionais no país, estando assim presente desde o ensino primário até o ensino superior”. Entretanto, a LDB n.º 4024/1961, “estimulou o ensino das Artes Plásticas em detrimento ao ensino de Desenho, substituindo a obrigatoriedade das aulas de Desenho pelas aulas de Artes Plásticas, em especial no curso primário”, conforme afirmam Gaspar e Vilela (2014, p.12).

Parece existir a representação de que Educação Artística equivale ao Desenho somado a elementos de Artes. Tal representação pode ser também identificada no

“Apontamentos”, pois naquele documento, a ênfase estava no desenho, assim como a preferência pelo início da disciplina com os conteúdos do desenho geométrico pode ser entendido como uma tática criada pelos autores para enfatizar a importância do desenho, do desenho geométrico ou técnico. A própria avaliação de Carlo Casadio, também conduz a pensar na identidade Educação Artística – Desenho, entendendo que é do ponto de vista dos saberes matemáticos, tanto da geometria, quanto do desenho que se deve partir a nova Disciplina. Parece que quaisquer outros pontos do programa, devem servir de apêndice à formação humanística do estudante, ficando o desenho com o caráter mais utilitário ao futuro professor dos anos iniciais.

O DESENHO “PELAS VISTAS” DE JACEGUAÍ REIS CUNHA: algumas considerações

O manuscrito de Jaceguai Reis Cunha ([1999-?]) já citado acima, possui mais de duzentas páginas escritas a próprio punho num caderno de capa dura, com espiral, medindo 210X148 mm. O documento mais parece um memorial, no qual descreve a trajetória pessoal e profissional, junto aos órgãos que constituíram o serviço público em Roraima, principalmente, a atuação no campo educacional. A trajetória é narrada pela evolução quanto ao seu desenvolvimento profissional, partindo da formação nos primeiros anos de escolaridade até a concretização e o reconhecimento por se tornar referência no ensino de Desenho e Educação Artística em várias escolas de Boa Vista. Mas, qual a importância de Jaceguai Reis Cunha para o ensino de desenho em Roraima?

Consta no Projeto Político-Pedagógico da Escola Estadual Jaceguai Reis Cunha, inaugurada em 1996:

A Escola recebeu o nome de Jaceguai Reis Cunha em homenagem ao abnegado professor de Educação Artística, que nasceu no dia 06 de janeiro de 1930 na localidade de São Caetano de Odivelas, interior do Pará. Chegou a ser destaque nacional em um artigo publicado na “Revista Nova Escola” Nº 07 de 01 de outubro de 1986, onde foi capa com o título 'Quanto ganha um professor brasileiro'. (...) atuou como docente e gestor em várias instituições educacionais, sendo destacado por sua aptidão artística, competência, integridade e honestidade.

(RORAIMA, 2014).

Segundo Aimberê Freitas (1999), em um artigo publicado no Jornal Brasil Norte, cujo título “Professor Jaceguai: uma gloriosa página da Educação de Roraima”, diz que: “Jaceguai iniciou seus estudos em Manaus, prosseguiu em Belém e Recife e ganhou projeção em Boa Vista. No início destacou-se em matemática, e depois em desenho, artes e trabalhos manuais” (Freitas, 1999). Jaceguai fez o Curso Normal Regional Monteiro Lobato que conferia o título de regente de ensino, vindo posteriormente a lecionar Desenho nessa mesma instituição. Fez Suficiência em Desenho em 1960, pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – CADES, ação do Ministério da Educação e Cultura. Depois disso participou de um curso de Formação de Professores de Artes Industriais, para 1967 voltar para o Ginásio Orientado ao Trabalho “Barão de Parima” e assumir as aulas na oficina.

Com a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases n.º 5692 de 1971, Jaceguai ReisCunha, em seu manuscrito conta-nos que participou de alguns cursos de reciclagem sobre a LDB e implantação do Currículo, especialmente na área de Comunicação e Expressão. Participou ainda de cursos na área de Artes Industriais e Desenho Técnico. Em 1980, obtém Suficiência em Educação Artística pela Universidade do Amazonas, e no ano seguinte, escreve junto com Dimar Freitas Mesquita o livro “Apontamentos”. Cunha explica que o livro vendeu 1000 cópias e, portanto, uma considerável circulação em meio ao ensino de Educação Artística nas escolas de ensino médio em Roraima.

O Manuscrito, revela ainda que Jaceguai, “tinha noções de serigrafia devido ao Curso de Artes Industriais” que fez em 1967 no Rio de Janeiro, além de conhecer, “Desenho Técnico, Decorativo, Desenho do Natural e Geométrico” (CUNHA, p. 229). Cunha, ao relatar sobre um incidente com uma professora que veio ministrar o Curso de Suficiência em Educação Artística em 1980, revela sua influência sobre o modelo de ensino do Desenho em Roraima. Segundo o manuscrito, a Professora [do Curso] só mostrou uma das vistas, sugerindo a Jaceguai que se preparasse pra mostrar as outras, relatando o acontecido da seguinte maneira:

Em 1980, recebi o certificado de frequência das aulas ministradas no curso de suficiência de 1.º e 2.º Graus na disciplina de Educação Artística. Neste Curso, onde participou o artista plástico Raimundo Walniro de Souza, os professores Dimar Freitas Mesquita, Dalvina Angelina Noronha de Souza, entre outros. (...) a Professora [do Curso], falou de Perspectiva de observação (...) Ela desenhou no quadro verde como os objetos se apresentavam ao nosso nível visual quanto a linha de terra. (...) eu queria que ela demonstrasse aos meus alunos, pois a maioria dos candidatos inscritos tinham sido meus discípulos (...) como

os objetos apresentavam abaixo e acima da linha de terra. (...) Levantei-me e pedi licença a ela e aos colegas, (...) peguei o giz e fui até o quadro verde. Virei-me e perguntei se ela conhecia o professor Vicente Tapajós (...). Então eu relatei que aquele personagem tinha sido meu professor no Curso de Suficiência que eu tinha realizado no ano de 1960 (...). Disse também que o referido professor, lecionou vários anos no Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, era professor da Escola de Belas Artes e tinha diversos livros escritos (...) E era em cima de um de seus livros que eu iria explicar a minha aula.

(CUNHA, [199-?], p. 239-246).

Do exposto até aqui nesta seção, cabe destacar três pontos: 1) o Curso de Suficiência em Desenho, de 1960; 2) a participação nas oficinas de implantação da Proposta Curricular, em 1975, e; 3) o Curso de Suficiência em Educação Artística, em 1980. Por este último ponto é possível perceber a influência que possuía frente aos colegas de Curso, os quais em sua maioria ex-alunos, inclusive do Colégio Normal Monteiro Lobato. Possivelmente a primeira Suficiência, a de Desenho, tenha influenciado bastante a prática do ensino de desenho, bem como a ênfase nesses nos saberes mais voltados ao desenho geométrico e técnico, em detrimento, de outros conteúdos provocados pelas mudanças que começavam a acontecer. Basta lembrar que a LDB de 1961 promove a inclusão das Artes Plásticas tentando mudar a finalidade de objetivo, mas, na prática, as finalidades reais, não se traduzem rapidamente, carecendo da percepção e das apropriações dos professores sobre as mudanças do ensino de Desenho.

Por outro lado, a Proposta Curricular, promove reflexões sobre os novos programas de Educação Artística, que ao tentar definir uma nova direção para o ensino, também esboça as maneiras e modos de que se vale Jaceguai Cunha para perceber tais mudanças, projetando-as nos “Apontamentos”, junto a Dimar Mesquita, que de alguma forma ressoa muito mais como resistência, do que, como aderência aos novos programas. Retomando a pergunta central deste artigo: Como se caracteriza o “Apontamentos” em relação aos saberes elementares do Desenho na formação do professor dos anos iniciais?

Por enquanto, o desenho na formação do professor comparece como elemento básico no que se refere à formação de Educação Geral dos professores, cumprindo esta finalidade descrita nos documentos oficiais aqui analisados. Mesmo que a Proposta Curricular de 1975 tente ampliar o programa para ensinar artes plásticas ou história da arte, ainda assim, é perceptível uma ênfase no ensino de desenho geométrico, cabendo ao futuro professor canalizar esses saberes no âmbito da prática. O “Apontamentos” preserva esta perspectiva colocando os saberes focados no desenho geométrico, agregando uma seção

sobre história da arte, que mais parece um apêndice para cumprimento de um programa oficial, do que mesmo, da convicção dos autores.

Os autores colocam o ensino de desenho antes de qualquer outro tipo de conteúdo, reforçam a importância dada ao desenho na formação do estudante e do futuro professor, como sendo a preocupação primeira na organização de um programa de ensino de Educação Artística. Para finalizar, em outro momento, será estudada a Disciplina “Educação Artística Aplicada”, que comparece nas grades curriculares da EFPBV nos anos 1990.

REFERÊNCIAS

Chartier, R. (1990). *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa-Portugal: Difusão Editorial.

Chervel, A. (1990). *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Teoria & Educação, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229.

Choppin, A. (2004). *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa*. São Paulo: v.30, n.3, p. 549-566, set./dez.

Cunha, J. R. [1990 ou 1991]. [*Memória*]. Boa Vista-RR: [s.n]. 281 páginas.

Freitas, A. (1999). *Professor Jaceguai: uma gloriosa página da Educação de Roraima*. Brasil Norte, Boa Vista-Roraima, 23 de janeiro. Número X, Memória, p. 12.

Gaspar, J. A. S & Villela, L. M. A. (2014). *O Ensino de Desenho: uma vista às legislações educacionais brasileiras e ao acervo da Biblioteca Nacional*. In: XI Seminário Temático do GHEMAT: A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos. Florianópolis-SC. Disponível em: <http://seminariotematico.ufsc.br/2014/03/ASA_DAC.pdf>. Acessado em Dezembro 2015>.

Lima, J. I. (2014). *Instituições de formação do professor no ensino primário em Roraima: décadas de 1940 a 1970*. In: XI Seminário Temático do GHEMAT: A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos. Florianópolis-SC. Disponível em: <http://seminariotematico.ufsc.br/2014/03/31/rg3_resumo_dac>.

_____. (2015). *Materiais didáticos e saberes matemáticos na Proposta curricular de 1975 para os anos iniciais*. In: III Seminário Internacional de Educação e Pesquisa/CEDUC-UFRR: Formação de professores frente a política global. Boa Vista-RR: Disponível em: <ufrr.br/semcol/index.php/programação>.

Machado, R. M. & Flores, C. R. (2011). *Cenas de um ensino de Desenho: reflexões metodológicas para a escrita da história*. Rev. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 11, n.34, p. 687-707. set/dez.

Mesquita, D. F & Cunha, J. R. (1981). *Apontamentos de Educação Artística para o Curso Básico do 2.º Grau*. Boa Vista – TFRR: [mimeografado].

Oliveira, M. C. A. (2015). *Geometria e Desenho na formação de professores primários no Brasil e na França, 1890-1970: o que dizem as normativas oficiais?* In: XI Seminário Temático do GHEMAT: A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos. Florianópolis-SC: 2014. Disponível em: <<http://seminariotematico.ufsc.br/files/2014/04/Geometria-e-desenho-na-formação-de-professores.pdf>>. Acessado em Junho de 2015.

Roraima. (2014). Secretaria de Estado da Educação e Cultura. *Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Jaceguai Reis Cunha*. 86 p.

_____. (1976). Secretaria de Educação e Cultura. *Proposta Curricular: Comunicação e Expressão*.

Santos, F. P.; Lima, J. I. (2015). *Os materiais de ensino e a Disciplina Metodologia do ensino da Matemática na Escola de Formação de Professores de Boa Vista*. In: III Seminário Internacional de Educação e Pesquisa/CEDUC-UFRR: Formação de professores frente a política global. Boa Vista-RR. Disponível em: <ufr.br/semcol/index.php/programação>.

Schramm, M. M. F. (2013). *História da educação de Roraima: o Colégio Normal Regional Monteiro Lobato (1960-1970)*. Dourados, MS: UFGD. (Mestrado).

Silva, M. C. L; Valente, W. R. (2009). *Na Oficina do historiador da educação matemática: cadernos de alunos como fontes de pesquisa*. Belém: SBHMAT.

Valente, W. R. (2011) *A Matemática na formação do professor do ensino primário: São Paulo, 1875-1930*. São Paulo: Annablume; FAPESP.

_____. (2007). *História da Educação Matemática: interrogações metodológicas*. REVEMAT – Revista Eletrônica de Educação Matemática. V2.2, p.28-49, UFSC. Acessado em maio de 2013.

_____. (2015). *Subsídios para a história dos saberes elementares matemáticos: Caetano de Campos (1891), Fernando de Azevedo (1930)*. (In) XII Seminário Temático do GHEMAT: Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? Curitiba-PR. Disponível em: http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_tematico/artigos/141.pdf. Acessado em Abril de 2015.